

DIETA DE CARNÍVOROS (MAMMALIA, CARNIVORA) EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NA MATA ATLÂNTICA NO NOROESTE DO PARANÁ

Vinicius Ardigo Braga (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Henrique Ortêncio Filho (Orientador).
E-mail: hofilho@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Biológicas, Maringá, PR.

Ciências Biológicas: Ecologia aplicada.

Palavras-chave: Armadilha fotográfica; nicho trófico; interação predador-presa.

RESUMO

No Brasil, os carnívoros estão representados por sete famílias. Esses animais exercem grande influência nas comunidades biológicas, por meio de efeitos diretos ou indiretos na estrutura da comunidade, ou na sua organização. A competição pode influenciar a coexistência de mamíferos carnívoros terrestres que vivem na mesma área e possuem fortes semelhanças morfológicas e comportamentais, especialmente quando relacionadas às estratégias de caça. Estudos de dieta de uma comunidade geram diversas informações, além de aspectos gerais de controle populacional e da sua estrutura, entre elas: relações ecológicas, fisiológicas e comportamentais, forma e tamanho dos nichos, plasticidade das espécies, influência da sazonalidade, capacidade de dispersão de sementes e estratégias de forrageamento. O estudo inclui dez Unidades de Conservação de diversos tamanhos, variando de 73 a 8716 hectares. Para coleta de dados empregamos o método de busca ativa, buscando evidências diretas e indiretas da presença de mamíferos, o foco principal foi a coleta de amostras fecais para avaliação da dieta. As amostragens ocorreram de setembro de 2022 a maio de 2023, com campanhas bimestrais. Até o momento foram registradas nove espécies, pertencentes a quatro famílias de Carnívora. Em quatro UCs foram registradas imagens de *Puma concolor*, *Leopardus pardalis*, *Leopardus weidii*, *Cerdocyon thous*, *Herpailurus yagouaroundi*, *Eira barbara*, *Procyon cancrivorus* e *Nasua nasua*. Apenas em uma constatou-se a ocorrência da raposinha-do-campo (*Lycalopex vetulus*).

INTRODUÇÃO

No Brasil, os carnívoros estão representados por sete famílias, Canidae, Mephitidae, Mustelidae, Otariidae, Phocidae, Procyonidae e Felidae, totalizando 37 espécies (Abreu Jr. et al., 2021). Esses animais exercem grande influência nas comunidades biológicas, seja por meio de efeitos diretos ou indiretos na estrutura da comunidade, ou na sua organização.

A competição pode influenciar a coexistência de mamíferos carnívoros terrestres que vivem na mesma área e possuem fortes semelhanças morfológicas e comportamentais, especialmente quando relacionadas às

estratégias de caça.

A dieta é apontada como uma das mais relevantes dimensões do nicho, e a sua análise fornece informações importantes, como a variedade de itens alimentares utilizados e o grau de interação entre espécies que compõem a mesma guilda trófica (Pianka, 1973).

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo abrangeu dez Unidades de Conservação (UC), localizadas nos municípios de Fênix (Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo, RPPN Ivan Luís de Castro Bittencourt e Estação Ecológica Municipal de Fênix), Lunardelli (Reserva Particular do Patrimônio Natural Mata Suíça I e II), São Pedro do Ivaí (RPPN Barbacena), Tuneiras do Oeste/Cianorte (Reserva Biológica das Perobas), Cianorte (Parque Municipal do Cinturão Verde de Cianorte), Barbosa Ferraz (Estação Ecológica Barbosa Ferraz, Estação Ecológica Claudio Casalvara e Estação Ecológica Claudia Vedovati Casalvara) e Ivaiporã (Estação Ecológica Faian). Essas UCs fazem parte da região norte e noroeste do estado do Paraná, sul do Brasil. As áreas do estudo caracterizam-se por apresentarem relevo plano a suave ondulado e a altitude média de 650 m (ITCF, 1987). O clima é subtropical úmido mesotérmico, com temperaturas médias anuais entre 16 °C e 29 °C e precipitação anual entre 1.400 e 1.500 mm.

Utilizamos 42 armadilhas fotográficas com capacidade para 12.000 fotos com registro de data e horário, fixadas em árvores e/ou estacas a aproximadamente, 45 cm do solo instaladas em locais selecionados em virtude da disponibilidade de alimento e água e outros locais usualmente frequentados por mamíferos de médio e grande porte. As armadilhas foram vistoriadas e trocadas de estação amostral em intervalos regulares (de 60 dias) para manutenção geral.

Como critério para individualização dos registros adotamos o intervalo de uma hora entre uma foto e outra, a não ser que fosse possível individualizá-los com base em manchas na pelagem, cicatrizes, sexo ou, ainda, quando estiverem em grupo e que seja possível contabilizá-los (Srbek Araujo; Chiarello, 2007). As amostras de fezes foram analisadas a partir da preparação de lâminas cuticulares e medulares de pelos obtidas a partir do conteúdo das fezes, após isso, serão identificadas as espécies de mamíferos predadas, bem como os carnívoros que as predaram. A análise de fezes é o método mais utilizado em trabalhos sobre a dieta dos carnívoros, pois apresenta vantagens como a de não requerer a retirada de indivíduos da população e fornecer um número maior de unidades para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas análises de dados realizadas, foram utilizadas imagens de armadilhamento fotográfico nas Unidades de Conservação Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo, Reserva Biológica das Perobas (RBP), Estação Ecológica Faian (EEF) e Reserva Particular do Patrimônio Nacional Mata Suíça. Foram

registradas nove espécies, pertencentes a quatro famílias de Carnívora. A família mais diversa foi Felidae (4 espécies), seguida por Canidae (2 espécies), Procyonidae (2 espécies ssp.) e Mustelidae (1 espécie ssp.).

Nas quatro UCs já citadas foram registradas imagens de *Puma concolor*, *Leopardus pardalis*, *Leopardus wiedii*, *Cerdocyon thous*, *Herpailurus yagouaroundi*, *Eira barbara*, *Procyon cancrivorus* e *Nasua nasua*. Apenas na Reserva Biológica das Perobas constatou-se a ocorrência da raposinha-do-campo (*Lycalopex vetulus*).

Das 37 espécies de carnívoros no Brasil, 9 foram registradas, sendo um percentual de 24,32% de espécies, onde a família Felidae possuiu maior taxa de ocorrência com 44,4%, seguida pela família Canidae e Procyonidae com 22,2% ambas, e Mustelidae com 11,1% de ocorrência (Tabela 1).

Na área da RBP observou-se, através de imagens captadas, o maior número de espécies em relação à EEF, dentre as UCs presentes no estudo.

Até o momento, foram obtidas duas amostras fecais, sendo uma de Felidae encontrada na RBP e outra de Canidae, encontrada na Estação Ecológica de Barbosa Ferraz. As amostras fecais encontram-se em análise utilizando a metodologia de Quadros, a qual consiste em secar ao sol e o armazenamento para posterior processamento e identificação dos itens. Os conteúdos encontrados nas amostras serão agrupados em: pelos de presas; ossos de mamíferos; restos de aves, répteis ou peixes; invertebrados; cascas de ovos; material vegetal; e pelo do predador, que usaremos para identificar as espécies que produziram a amostra, além de outros vestígios como pegadas deixadas próximas a amostra coletada (Quadros, 2002; Rocha-Mendes *et al.*, 2010).

Tabela 1. Registros de ocorrência das espécies por meio de armadilhamento fotográfico, sendo RBP=Reserva Biológica das Perobas; PEVRES=Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo; RPPN-MS=Reserva Particular do Patrimônio Nacional Mata Suíça; EEF=Estação Ecológica Faian.

Família/Espécie	Nome comum	RBP	PEVRE	RPPN-MS	EEF
Canidae					
<i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766)	Cachorro-do-mato, graxaim	x	x	x	x
<i>Lycalopex vetulus</i> (Lund, 1842)	Raposinha-do-campo, raposinha	x			
Mustelidae					
<i>Eira barbara</i> (Linnaeus, 1758)	Irara, papa-mel	x	x	x	
Procyonidae					
<i>Nasua nasua</i> (Linnaeus, 1766)	Quati	x	x	x	x
<i>Procyon cancrivorus</i> Cuvier, 1798	Mão-pelada, guaxinim	x	x	x	x
Felidae					
<i>Herpailurus yagouaroundi</i> (É. Geoffroy Sanit-Hilaire, 1803)	Gato-mourisco, jaguarundi	x	x	x	x
<i>Leopardus pardalis</i> (Linnaeus, 1758)	Jagatirica	x	x	x	x
<i>Leopardus wiedii</i> (Schinz, 1821)	Gato-maracajá, gato-peludo, gato-macaco	x	x	x	x
<i>Puma concolor</i> (Linnaeus, 1771)	Puma, onça parda, suçuarana, leão-baio	x	x	x	

CONCLUSÕES

Na área da Reserva Biológica das Perobas observou-se, através de imagens captadas, o maior número de espécies, fato possivelmente, decorrente da sua maior

extensão territorial (8.716ha). Em relação a Estação Ecológica Faian que possui a menor extensão territorial (73ha) dentre as UCs presentes no estudo, pode-se concluir que houve uma grande ocorrência das espécies, visto que ocorreram registros da maior parte das espécies.

A relevância das regiões preservadas torna-se evidente, considerando o estado vulnerável em que se encontram certas espécies, como *Lycalopex vetulus* e *Herpailurus yagouaroundi*, juntamente com o status quase ameaçado de extinção do *Puma concolor*.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a CAPES/CNPq, a Fundação Araucária e ICMBio.

REFERÊNCIAS

ABREU, E. F.; CASALI, D.; COSTA-ARAÚJO, R.; GARBINO, G. S. T.; LIBARDI, G. S.; LORETTO, D.; LOSS, A. C.; MARMONTEL, M.; MORAS, L. M.; NASCIMENTO, M. C.; OLIVEIRA, M. L.; PAVAN, S. E.; TIRELLI, F. P. **Lista de Mamíferos do Brasil**. 2021-2. [Data set]. Zenodo, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.5802047>. Acesso em: 17 set. 2023.

PIANKA, E. R. The structure of lizard communities. **Annual Review of Ecology and Systematics**, v. 4, n. 53, p. 74, 1973.

QUADROS, J., FILHO E. L. A. M. Arquivos do Museu Nacional, 2010. Identificação dos mamíferos de uma área de floresta atlântica utilizando a microestrutura de pelos-guarda de predadores e presas. **Arquivos do Museu Nacional**, Rio de Janeiro, v. 68, n. 1-2, p. 47-66, 2010.

ROCHA-MENDES, F; MIKICH S. B.; QUADROS, J.; PEDRO, W. A. Feeding ecology of carnivores (Mammalia, Carnivora) in Atlantic forest remnants, southern Brazil. **Biota Neotropical**, v. 10, n. 4, p. 21-30, 2010.

SRBEK-ARAUJO, A. C.; CHIARELLO, A. G. Armadilhas fotográficas na amostragem de mamíferos: Considerações metodológicas e comparação de equipamentos. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 24, n. 3, p. 647–656, 2007.

32º Encontro Anual de Iniciação Científica
12º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



23 e 24 de Novembro de 2023